

# Afif: "Nova República não representa mudança"

por Carlo Iberê de Freitas  
de Brasília

O empresário e presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, acredita que estão enganados os que pensam que a Nova República representa mudanças. Para ele o que ela apenas representa "é ser suscetível a pressões por ser um governo político", e que, se o "governo não governar o governo", de nada adiantarão as tentativas de mudança.

Para o empresário, o governo é o causador da inflação com o seu déficit público de Cr\$ 53 trilhões. "Ele precisa entrar no pacto", disse ele ontem, em Brasília. E aconselha um redirecionamento do investimento público voltado ao setor primário, "atacando os problemas sociais do campo", juntamente com uma taxa de juros mais baixa, diminuindo a pressão do governo sobre o mercado financeiro.

Afif Domingos lembrou insistentemente a máxima do presidente Tancredo Neves, quando este disse que "é proibido gastar", juntamente com a descentralização econômica e a intervenção do estado na economia, o que, na sua

opinião, "beneficia os monopólios". Para o empresário "vivemos um paradoxo: querem democracia política e um fechamento econômico" diz. Se não deixarem mais liberdade para a economia de mercado, na opinião de Afif, de nada vão adiantar as reformas.

Como lembrete aos empresários, Afif Domingos comentou o nível de organização dos trabalhadores. Lembra ao empresários que eles "não têm articulação política: é preciso que em contrapartida a classe empresarial exija um nível de profissionalização de seus quadros para enfrentar o jogo de pressões e influenciar no equilíbrio democrático".

Afif comentou em relação à aplicação do Estatuto da Microempresa que os estados têm até julho para se adaptarem ao estatuto, senão a aplicação será automática e os índices de desempenho serão iguais aos do federal, 10 mil ORTN. Em relação ao salário mínimo, Afif acha que o governo deveria apenas fixar o piso, "o resto seria fixado pela livre negociação, com plena liberdade sindical". Diz ainda que, se "baixassem os impostos sobre as empresas, os salários poderiam ser mais altos."